

## Resumo do estudo “Impactos econômicos das doenças crônicas na produtividade e na aposentadoria precoce: o Brasil em foco” (Victoria University - Austrália)

### 1. Resumo Executivo

O envelhecimento da população e o aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são desafios que atingem todos os países ao redor do mundo, ainda que de maneira diversa. Esses fatores levam à diminuição da população economicamente ativa, e afetam o estado de saúde do trabalhador.

O presente estudo reúne evidências empíricas de onze países<sup>1</sup>, sobre o impacto das doenças crônicas na produtividade da força de trabalho e na aposentadoria precoce da população economicamente ativa. **Para o Brasil, as perdas totalizam 8,7% do PIB em 2030**, conforme mostrado na tabela 1 abaixo. Os resultados são estimados a partir da intersecção entre envelhecimento da força de trabalho e o impacto gerado pelas doenças crônicas.

**Tabela 1: Estimativas de perda do PIB por conta de casos de absenteísmo, presenteísmo e aposentadoria precoce causados por doenças crônicas, 11 países, até 2030**

	2015			2030		
	Presenteísmo & absenteísmo	Aposentadoria precoce	Total	Presenteísmo & absenteísmo	Aposentadoria precoce	Total
Brasil	5.2%	2.4%	7.6%	5.8%	2.9%	8.7%
China	3.5%	2.2%	5.7%	4.3%	2.8%	7.1%
Colômbia	4.9%	2.4%	7.3%	5.4%	2.7%	8.1%
Índia	4.8%	2.9%	7.7%	5.0%	3.3%	8.3%
Japão	4.1%	3.0%	7.1%	4.6%	3.6%	8.0%
México	3.7%	2.0%	5.7%	3.9%	2.6%	6.5%
Peru	4.9%	1.9%	6.8%	5.4%	2.4%	7.8%
Polônia	4.7%	3.9%	8.6%	5.5%	4.0%	9.5%
África do Sul	4.9%	3.0%	7.9%	5.2%	2.8%	8.0%
Turquia	5.3%	3.3%	8.6%	6.0%	4.2%	10.2%
United States	5.2%	3.2%	8.4%	5.5%	2.9%	8.4%

Fonte: Estimativas do *Victoria Institute of Strategic Economic Studies* (VISES)

Analisando os custos para os países até 2030, o estudo foca naqueles passíveis de impactar diretamente o PIB, dentre eles:

- Tempo de trabalho perdido devido à aposentadoria precoce causada por problemas de saúde;

<sup>1</sup> Países selecionados: Brasil, China, Colômbia, Índia, Japão, México, Peru, Polônia, África do Sul, Turquia, Estados Unidos.

- Tempo de trabalho perdido devido a faltas não programadas do empregado (absenteísmo);
- Perda de produtividade durante a jornada de trabalho (presenteísmo).

Não foram considerados pelo estudo os custos sociais das doenças crônicas e nem os possíveis impactos que essas doenças podem ter no PIB por outras formas, como custos com cuidados assistenciais de saúde.

## **2. Contexto**

Apesar de apresentarem circunstâncias muito diferentes, a maioria dos países estudados enfrenta desafios comuns:

- A população está envelhecendo, ainda que de maneira e velocidade diferentes;
- Já existe uma alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como doenças cardíacas e respiratórias, câncer e diabetes;
- Muitos fatores de risco que contribuem para a incidência futura das DCNT já estão em patamares elevados, e, em alguns, casos, continuam crescendo.

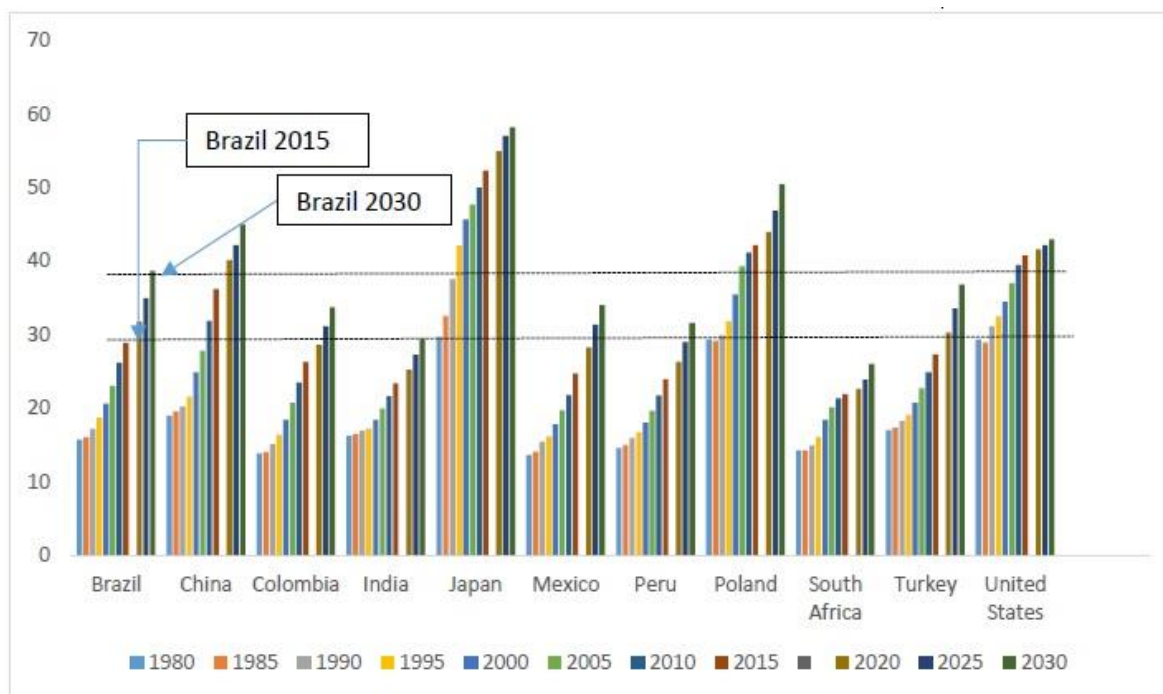
Juntos, envelhecimento, doenças crônicas e seus fatores de risco, impõem custos elevados para empregadores, governos e indivíduos, ameaçando gerar gastos ainda maiores no futuro. Abaixo estão alguns impactos identificados a partir da análise de dados secundários.

## **3. Envelhecimento da População**

O estudo considera a mudança do perfil da população economicamente ativa como aspecto chave resultante do envelhecimento da população. Para entender de que forma padrões de envelhecimento podem influenciar custos econômicos derivados do gasto com doenças crônicas, como a redução da capacidade para trabalhar e a redução da produtividade durante a jornada de trabalho, foram utilizados projeções até 2030 e dados sobre força de trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT-ONU).

**Em 1980, a proporção da população economicamente ativa acima de 45 anos no Brasil era de apenas 16%. Na mesma época, o México apresentava taxa de 14%, Estados Unidos e Polônia, 29%, e Japão, 30%. No período até 2015, o Brasil apresentou um aumento de 13%, tornando-se o país mais “velho” dentre os latino-americanos do grupo. No período até 2030 o aumento para 39% é o maior entre os países estudados.**

Figura 1: Porcentagem da população acima de 45 anos, 11 países, 1980-2030 (projeção)



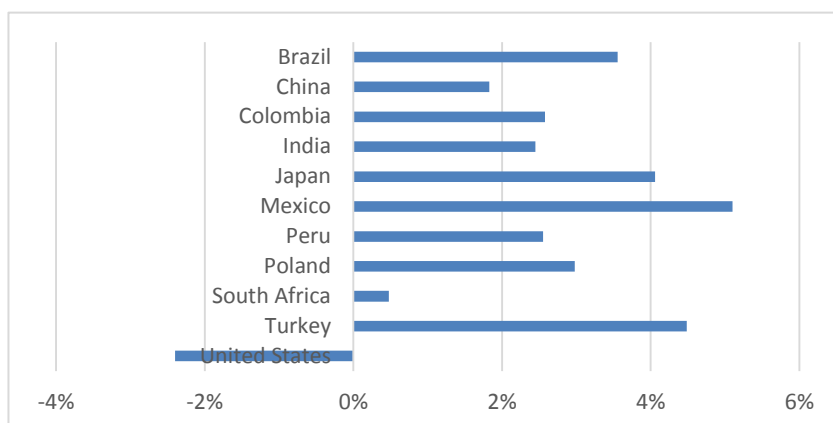
Fonte: Nações Unidas (2014).

### Implicações para a força de trabalho

As mudanças no perfil do envelhecimento da população têm implicações significativas na incidência de DCNT, uma vez que as taxas de prevalência são maiores em grupos mais velhos e contribuem para o aumento do absenteísmo, presenteísmo e aposentadoria precoce.

Conforme mostrado na figura abaixo, o aumento de 3,6% da proporção da força de trabalho com idade acima de 50 anos no Brasil entre 2015 e 2030 está entre as taxas mais altas no estudo, ainda que o México apresente uma taxa maior, de 5%. Em contrapartida, a taxa apresentada pela Colômbia é de 2,6%. Como resultado geral, mais de 20% da força de trabalho dos países latino-americanos selecionados terá entre 50-64 anos em 2030.

**Figura 2: Aumento da proporção da força de trabalho com idade entre 50-64, onze países, 2015 a 2030**



Fonte: Organização Internacional do Trabalho (2014).

#### 4. Impacto na Saúde

A partir de dados do estudo “WHO Global Burden Disease”, foi utilizado o número de anos vividos com certa disfunção (*years lived with disability* - YLD) como indicador para estimar o impacto da morbidade de determinada doença. Essa metodologia leva em conta tanto a prevalência quanto a severidade de cada doença. **Entre os países selecionados, o Brasil apresenta o maior gasto (150 YLD) com doenças crônicas, considerando os anos vividos com a perda de funcionalidade.** Colômbia e Peru também apresentam taxas altas, com 145 e 142, respectivamente, enquanto no caso do México esse valor é de 125 YLD.

As altas taxas de YLD para doenças cardiovasculares, mentais, condições neurológicas e musculoesqueléticas são responsáveis pelo grande impacto econômico causado pelas doenças crônicas no Brasil, sendo que o impacto gerado por doenças cardíacas é o mais alto dentre os países comparados.

#### 5. Impacto no PIB Gerado por Doenças Crônicas, Presenteísmo e Absenteísmo<sup>2</sup>

O custo econômico dos fatores acima descritos é apresentado na tabela 2 a seguir, em bilhões de dólares e como percentual do PIB do país. O custo para o Brasil é alto, crescendo de 5.2% para 5.8% entre o período 2010-1030.

**Tabela 2: Estimativas de perda do PIB por conta de mortes e casos de absenteísmo e presenteísmo causados por doenças crônicas, 11 países, até 2030**

	2010	2015	2020	2025	2030
	(USD bilhões)				
Brasil	111.3	129.8	148.7	167.0	184.0
China	209.5	270.6	336.1	410.2	485.7
Colômbia	14.2	18.7	24.0	30.5	38.1
Índia	81.5	109.6	145.2	191.2	249.2
Japão	225.4	237.7	256.6	275.4	290.7

<sup>2</sup> A metodologia detalhada está disponível na versão original dos estudos “The Impact of Health on Worker Attendance and Productivity in Twelve Countries”, “Cost of Early Retirement Due to Ill Health: Phase II Countries” e “Economic Costs of Absenteeism, Presenteeism and Early Retirement Due to Ill Health: A Focus on Brazil”.

México	39.0	51.2	65.8	82.7	102.0
Peru	7.3	9.6	12.5	15.9	20.0
Polônia	22.5	27.6	32.5	38.5	45.7
África do Sul	18.2	23.1	28.9	35.9	44.7
Turquia	39.0	52.4	66.9	84.2	103.7
EUA	779.9	872.2	963.0	1051.5	1142.6

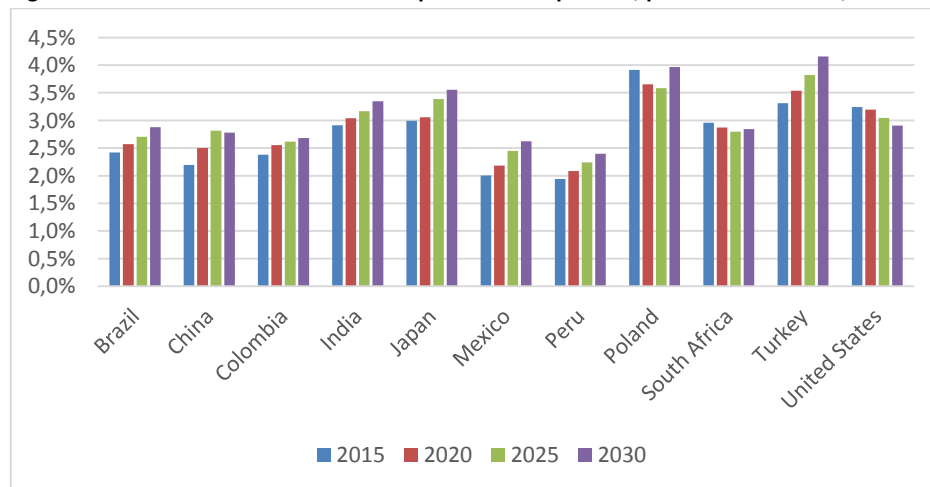
(porcentagem do PIB)					
Brasil	5.2	5.4	5.6	5.7	5.8
China	3.5	3.8	4.0	4.2	4.3
Colômbia	4.9	5.1	5.2	5.3	5.4
Índia	4.8	4.8	4.8	4.9	5.0
Japão	4.1	4.2	4.4	4.5	4.6
México	3.7	3.8	3.8	3.9	3.9
Peru	4.9	5.1	5.2	5.3	5.4
Polônia	4.7	4.9	5.1	5.3	5.5
África do Sul	4.9	4.9	5.0	5.1	5.2
Turquia	5.3	5.6	5.8	5.9	6.0
EUA	5.2	5.4	5.5	5.5	5.5

Fonte: Estimativas do *Victoria Institute of Strategic Economic Studies* (VISES)

## 6. Perdas Econômicas Relacionadas à Aposentadoria Precoce

O estudo considera também os impactos combinados do envelhecimento demográfico e das doenças crônicas na capacidade de trabalhar antes da idade mínima para se aposentar. Os custos econômicos relativos à aposentadoria precoce estão estimados entre 2-4% do PIB por ano para o grupo de países selecionados. Os detalhes são apresentados abaixo:

**Figura 3: Custos econômicos relativos à aposentadoria precoce, países selecionados, 2015 a 2030**



Fonte: Estimativas do *Victoria Institute of Strategic Economic Studies* (VISES)

As projeções são em grande parte impulsionadas pelo processo de envelhecimento, principalmente na faixa entre 50-64 anos, e pelo impacto gerado pelas doenças crônicas. **O Brasil está acima da média dos países selecionados. Além disso, a perda econômica para o Brasil sofre um aumento acima da média, passando de 2,4% em 2015 para 2,9% em 2030.**

## 7. Principais Conclusões

- Os resultados do estudo evidenciam o impacto econômico significativo causado tanto pelo envelhecimento populacional quanto pela debilidade da saúde da população economicamente ativa de vários países, inclusive o Brasil, entre 2010-2030.
- Os custos econômicos relativos à aposentadoria precoce estão estimados entre 3-4% do PIB por ano para o grupo de países selecionados.
- Estimativas de perda do PIB devido a mortes causadas por DCNT e casos de absenteísmo e presenteísmo:
  - **Em valores absolutos, o Brasil (USD 184 bilhões) está entre os países com maiores perdas até 2030, ao lado da Índia (USD 249,2 bilhões), do Japão (USD 290,7 bilhões), da China (USD 485,7) e dos Estados Unidos (USD 1142,6 bilhões);**
  - **Em percentual do PIB, o Brasil (5,8%) apresenta uma das maiores taxas de perda até 2030, junto com a Turquia (6%), Colômbia (5,4%), Peru (5,4%), Polônia (5,5%) e Estados Unidos (5,5%);**

#### **Sobre o Brasil:**

- A força de trabalho brasileira está envelhecendo a uma das taxas mais altas e o gasto com DCNT também é relativamente alto.
  - Projeções da ONU indicam que em 2030 o país terá quase 40% da sua população com idade acima de 45 anos.
  - Entre os países selecionados, o Brasil apresenta o maior impacto com doenças crônicas, considerando os anos vividos com disfunção (150 YLD).
  - A taxa de aumento da proporção da força de trabalho com idade acima de 50 anos no Brasil entre 2015 e 2030 é de 3,6%, sendo uma das maiores dentre os países selecionados no estudo.
- O impacto de DCNT, considerando mortes, absenteísmo e presenteísmo, representa 5,4% do PIB de 2015 (USD 129,8 bilhões) e as projeções indicam que esse valor chegará a 5,8% do PIB em 2030 (USD 184 bilhões).
- Proporcionalmente ao PIB, o Brasil lidera os custos relativos à aposentadoria precoce entre os países latinos selecionados. Os custos econômicos relativos à aposentadoria precoce no Brasil são de 2,4% do PIB em 2015, com projeções de 2,9% em 2030.
- Combinando os casos de absenteísmo e presenteísmo e aposentadoria precoce, as perdas são projetadas em 8,7% em 2030. Em 2015 esse valor é de 7,6%.